



PROFESSOR EDUCAÇÃO BÁSICA II DE EDUCAÇÃO FÍSICA

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 – Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- este caderno, com o enunciado das 60 questões objetivas e da questão dissertativa, sem repetição ou falha; as questões objetivas têm o mesmo valor e totalizam 10,0 pontos e a dissertativa vale 10,0 pontos;
 - uma folha para o desenvolvimento da questão dissertativa, grameada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas às questões objetivas formuladas na prova.
- 02 – Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** o fiscal.
- 03 – Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, preferivelmente a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 – No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **caneta esferográfica transparente de preferência de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 – Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR** ou **MANCHAR**.
O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 – Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 – As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 – **SERÁ ELIMINADO** o candidato que:
- se utilizar, durante a realização da prova, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - se ausentar da sala em que se realiza a prova levando consigo o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grameado à folha de resposta à questão dissertativa;
 - se recusar a entregar o Caderno de Questões e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA** grameado à folha de resposta à questão dissertativa, quando terminar o tempo estabelecido.
- 09 – Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões **NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.
- 10 – Quando terminar, entregue ao fiscal **ESTE CADERNO DE QUESTÕES E O CARTÃO-RESPOSTA** grameado à folha de resposta à questão dissertativa e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.
- Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto da prova após **1 (uma) hora** contada a partir do efetivo início da mesma.
- 11 – **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTA PROVA DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISSERTATIVA É DE 4 HORAS E 30 MINUTOS**, findo o qual o candidato deverá, **obrigatoriamente**, entregar este Caderno de Questões e o **CARTÃO-RESPOSTA** grameado à folha de resposta à questão dissertativa.
- 12 – As questões objetivas, a dissertativa e os gabaritos das questões objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização da prova, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

PEB II

PARTE GERAL

1

De modo mais abrangente, o que se espera que o aluno demonstre, ao término da escolaridade básica,

- (A) competências e habilidades para leitura de diferentes mídias.
- (B) domínio de algoritmos computacionais e de uma língua estrangeira.
- (C) competências para transformar informação em conhecimento e saber utilizá-lo em diferentes contextos.
- (D) domínio das novas tecnologias exigidas pelo mundo do trabalho.
- (E) domínio das técnicas de comunicação e expressão.

2

Com base no princípio da centralidade atribuída ao desenvolvimento da competência leitora e escritora na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, espera-se que os professores das diferentes disciplinas compreendam que apenas

- I** os professores de Língua Portuguesa são os responsáveis por favorecer o desenvolvimento desta competência.
- II** os professores das disciplinas da área de Ciências Humanas contribuem para o desenvolvimento desta competência por meio de interpretação de textos.
- III** os professores de Matemática estão dispensados desta atribuição, pois só utilizam textos científicos.
- IV** os professores das disciplinas da área de Ciências da Natureza estão habilitados a favorecer o desenvolvimento dessa competência por meio de textos científicos, entre outros.

Estão corretas

- (A) I, apenas.
- (B) I, II e IV apenas.
- (C) I, III e IV apenas.
- (D) II, III e IV apenas.
- (E) I, II, III e IV.

3

Quando Luzia começou a trabalhar na escola estadual em que é professora, tinha muita dificuldade em identificar os papéis e funções dos diferentes profissionais. Hoje, depois de alguns anos na escola e de muitas reuniões, ela já compreende como se estabelecem as relações entre os diferentes agentes e suas responsabilidades.

Assim, Luzia deve entender que

- (A) o professor coordenador é um profissional com autonomia para modificar o projeto pedagógico da escola sempre que achar necessário.
- (B) na escola, cabe ao professor a identificação das dificuldades do aluno, a definição dos conteúdos e dos procedimentos de avaliação, sempre em diálogo com o professor coordenador.
- (C) a presença do professor no Conselho de Classe é facultativa, mas a do supervisor é obrigatória.
- (D) a direção da escola não se deve envolver em ações de formação continuada nas escolas, tendo em vista que essa é função apenas do professor coordenador.
- (E) cabe somente aos funcionários da escola assegurar a presença dos alunos das séries avaliadas nos dias de aplicação do Saesp.

4

Um professor, responsável por uma disciplina numa escola da rede estadual de São Paulo, avisado pela direção sobre uma reunião para decidir sobre a gestão financeira da escola, recusou-se a participar, citando as incumbências docentes previstas na Lei 9394.

O professor está

- (A) errado, porque a Lei é clara quando prevê a participação dos professores em trabalhos dedicados ao planejamento financeiro.
- (B) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não faz parte de suas atribuições.
- (C) correto, porque, segundo a Lei, o planejamento financeiro não é atribuição da escola.
- (D) errado, porque o planejamento financeiro da escola deve ser coordenado pelos professores.
- (E) errado, porque o planejamento financeiro de cada escola é organizado pela Diretoria de Ensino com participação dos professores.

5

“Em 1998 entrei para rede municipal de ensino e me deparei com uma turma de 5ª série (508) que os alunos estavam numa faixa etária acima da esperada para série (média 17 anos) e que tinham muita dificuldade para aprender, por não sentirem interesse em estar inclusive estudando. De início eu não conseguia aceitar tanta falta de conhecimento e tanto desinteresse, depois comecei a pesar as condições psicológicas, sociais, familiares e etc... E foi então que comecei a repensar essa nova postura e atitude com relação a métodos de trabalho e avaliações pois as condições deles eram bem diferentes das quais eu estava habituada.” (depoimento de uma professora)

Como expressado no depoimento da professora, os fatores que envolvem a aprendizagem escolar são muitos e precisam ser considerados no momento de definição de estratégias de ensino. Para ajudar a formular essas estratégias, a professora deve sugerir ao coordenador que discutam, nas HTPCs,

- (A) os problemas de cada família de alunos da escola, procurando soluções para eles.
- (B) as questões que dizem respeito à política de financiamento da Educação Básica.
- (C) as questões que envolvem a política estadual de atribuição de classes.
- (D) as questões que envolvem a um tratamento de natureza pedagógica aos alunos defasados idade/série.
- (E) as questões que envolvem a adaptação dos alunos em idade/série correta aos demais que estejam defasados.

6

Sobre o projeto político-pedagógico da escola é correto afirmar que

- (A) é um documento orientador da ação da escola, onde se registram as metas a atingir, as opções estratégicas a seguir, em função do diagnóstico realizado, dos valores definidos e das concepções teóricas escolhidas.
- (B) deve prover a orientação para a condução de cada disciplina e, sempre que possível, para uma articulação disciplinar, por meio de fazeres concretos, como projetos de interesse individual.
- (C) deve refletir o melhor equacionamento possível entre recursos humanos, financeiros, técnicos, didáticos e físicos, para garantir bons resultados ao final do ano letivo.
- (D) é um documento formal elaborado ao início de cada ano letivo que se realiza mediante um processo único de reflexão sobre a prática pedagógica dos professores.
- (E) possui uma dimensão política, no sentido de compromisso com a formação do cidadão participativo e responsável, e pedagógica, porque orienta o trabalho dos docentes e que a escola tenha uma perspectiva de trabalho única e diretiva.

7

Um dos papéis do professor na proposta pedagógica da unidade escolar é que ele

- (A) deve elaborar sozinho a proposta pedagógica e garantir sua execução no tempo determinado pela direção da escola.
- (B) deve priorizar pagar com seu salário diversos cursos de capacitação em serviço para melhor desenvolver a proposta pedagógica da escola.
- (C) não precisa estar a par dos resultados de sua escola no Saeb e no Saresp já que estes dados serão desnecessários para o replanejamento de suas aulas.
- (D) deve atuar em equipe em favor da construção da proposta, valorizando a formação continuada e o estudo das Propostas Curriculares da SEE/SP.
- (E) não necessita conhecer a realidade e as identidades locais pois isso é desnecessário no desenvolvimento da proposta pedagógica da escola.

8

Os dados do INEP mostram que, em 2008, dentre as 20 primeiras escolas no ranking do Estado de São Paulo, a partir dos resultados do ENEM, 18 são privadas e duas são centros federais de educação tecnológica.

É corrente a hipótese de que existe uma relação entre o nível socioeconômico dos alunos e os resultados de desempenho escolar.

Assim, os professores das escolas públicas têm avançado no sentido de reconhecer os fatores ditos “externos” que interferem no desempenho escolar e criar alternativas pedagógicas para dotar o ensino público da qualidade almejada.

Marque a alternativa que demonstre uma ação docente adequada nesse contexto, segundo Hoffmann.

- (A) As matrizes curriculares, a partir dos projetos político-pedagógicos, devem ser seguidas sem adaptação à realidade social das escolas.
- (B) As metodologias de ensino idealizadas como pertinentes devem ser aplicadas para atender às determinações legais.
- (C) Os valores ou conceitos atribuídos ao desempenho dos alunos devem ser ajustados de acordo com a origem socioeconômica.
- (D) As turmas devem ser reorganizadas a cada ano, de acordo com os resultados de desempenho, adaptando-se os procedimentos didáticos e outros processos de avaliação ao nível de cada uma.
- (E) Os processos educativos, culminando com as práticas avaliativas, não devem ser moldes onde os alunos têm que se encaixar pelo seu desempenho.

9

Segundo César Coll e Elena Martín (2004), quanto mais amplos, ricos e complexos forem os significados construídos, isto é, quanto mais amplas, ricas e complexas forem as relações estabelecidas com os outros significados da estrutura cognitiva, tanto maior será a possibilidade de utilizá-los para explorar relações novas e para construir novos significados.

O que pode fazer uma professora para ampliar as possibilidades de alunos que estejam construindo conhecimentos, ainda no concreto, mas que já estão em passagem para um pensamento abstrato?

- (A) Propor atividades interdisciplinares, utilizando blocos lógicos.
- (B) Promover situações de interação entre os alunos mais velhos da turma.
- (C) Estimular o conflito cognitivo entre previsão e constatação.
- (D) Partir de uma estrutura concreta e avaliar sua limitação.
- (E) Sugerir situações de avaliação do nível operatório formal.

10

A SEE/SP recomenda aos seus professores o uso de estratégias diversificadas de avaliação. Que depoimento é o de um professor que segue essa orientação?

- (A) “Não dou mais provas, e sim pequenos testes e atividades que, ao final do bimestre, me dão a ideia de como estão meus alunos. Aí, sim, lanço as notas.”
- (B) “Será que todos os alunos que ficam com média 7,0, no somatório das notas das várias atividades, são iguais, aprenderam as mesmas coisas? Acho que não. Por isso, não trabalho mais com notas, mas sim com conceitos.”
- (C) “Aplico provas, mando fazer pesquisa, individual e em grupo, proponho atividades em sala de aula, diversifico o máximo para dar oportunidade a todos de me mostrarem o que estão aprendendo.”
- (D) “Eu entregava as notas que eles sabiam valer para promoção. Ao verificar suas notas básicas, fazia com que fossem corrigindo seus erros, um a um. A maioria desses alunos com dificuldades de aprendizagem é muito dispersiva.”
- (E) “Às vezes a avaliação escolar é transformada em um mecanismo disciplinador de condutas sociais. Por exemplo, já vi situações em que uma atitude de “indisciplina” na sala de aula, por vezes, é imediatamente castigada com um teste relâmpago.”

11

Assim como não podemos falar em uma escola genérica, no singular, pois todas são diferentes, por mais que se assemelhem, também não podemos falar numa família no singular, principalmente nos dias atuais, em que a própria configuração familiar tem mudado profundamente. Mas, ainda assim, o ambiente familiar é o ponto primário das relações socioafetivas para a grande maioria das pessoas.

No que se refere à escola, os PCNs assinalam algumas considerações sobre a relação entre a família e a escola. Assinale a alternativa correta.

- (A) É função da educação estimular a capacidade crítica e reflexiva nos alunos para aprender a transformar informação em conhecimento, pois tanto a escola como a família são mediadoras na formação das crianças e jovens.
- (B) Nos dias de hoje, a escola substitui a família, pois possibilita a discussão de diferentes pontos de vista associados à sexualidade, sem a imposição de valores, cabendo à escola julgar a educação que cada família oferece a seus filhos.
- (C) A existência da família por si só, assegura o desenvolvimento saudável da criança, uma vez que ela é também influenciada por fatores intrínsecos que determinam, em grande parte, a maneira como se apropriará dos recursos disponíveis.
- (D) As conquistas no âmbito do trabalho promoveram uma maior inserção da mulher em diferentes segmentos da sociedade, e com isso, maior controle de seu tempo, sobretudo no que se refere à dedicação aos filhos e ao desempenho da função educativa dentro da família.
- (E) A escola pode desconsiderar o efeito família visto que com a variedade de tipos de organização familiar e as diferenças e crises que se instalam, a família, de forma geral, está deixando de ser um espaço valorizado pelos adolescentes e jovens.

12

Tanto nos PCNs do 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental quanto na Proposta Curricular do Estado de São Paulo, defende-se que as situações pedagógicas devem envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, de modo a favorecer sua formação íntegra. Para isso, é importante que o professor

- (A) ofereça atividades pedagógicas fixas e determinadas.
- (B) ofereça um projeto estruturado de formação para todos.
- (C) desenvolva instrumentos para avaliar conteúdos.
- (D) articule os conteúdos curriculares ao desenvolvimento de competências.
- (E) ofereça normas e regras de conduta e previsão de punições.

13

Uma escola urbana, ao formar as turmas pelo critério da homogeneidade a partir dos resultados de desempenho dos seus alunos no ano anterior, acaba por formar uma turma excessivamente heterogênea.

A professora da turma, para minimizar os problemas de ensino e de aprendizagem, deve

- (A) elaborar diferentes tipos de avaliação para compensar o desnível de aprendizagem e equilibrar os resultados de desempenho.
- (B) organizar a turma em grupos mais homogêneos por tipo de dificuldade para possibilitar um sistema de cooperação entre os alunos.
- (C) adotar uma pedagogia diferenciada criando atividades múltiplas menos baseadas na intervenção do professor para possibilitar atendimentos personalizados.
- (D) reprovar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem para colocá-los em uma turma de maturidade mais próxima para que eles consigam acompanhar.
- (E) propor uma reorganização das turmas, no âmbito da escola, considerando os níveis de dificuldade de cada aluno, para possibilitar um planejamento pedagógico homogêneo.

14

Sobre os exames nacionais de avaliação da educação brasileira, é correta a seguinte afirmativa:

- (A) O Enem tem papel fundamental na implementação da reforma do Ensino Médio, ao apresentar provas nas quais as questões são formuladas a partir de situação-problema, interdisciplinaridade e contextualização.
- (B) A Provinha Brasil tem por objetivo oferecer aos gestores das redes de ensino um instrumento para diagnosticar o nível de alfabetização dos alunos, ainda no início da educação básica, sendo aplicada na última série da educação infantil.
- (C) A Prova Brasil, realizada a cada três anos, avalia as habilidades em Língua Portuguesa, com foco na leitura, e em Matemática, com foco nas quatro operações, sendo aplicada somente a alunos do 9º ano da rede pública de ensino nas áreas urbana e rural.
- (D) A partir do SAEB, o Ministério da Educação e as secretarias estaduais e municipais definem as escolas pelo desempenho e dirigem seu apoio técnico e financeiro para o desenvolvimento das cinquenta últimas escolas classificadas em cada município.
- (E) O Pisa é um programa de avaliação internacional padronizada, desenvolvido para os jovens dos países europeus aplicada a alunos de 15 anos a cada dois anos, abrangendo as áreas de Matemática e Ciências.

15

Das características do SARESP, a que representa uma inovação a partir de 2007 é a

- (A) inclusão das escolas estaduais rurais no processo.
- (B) supressão de redação na prova de língua portuguesa.
- (C) utilização de itens pré-testados e elaborados a partir das Matrizes de Referência.
- (D) participação, por adesão, da rede estadual e da rede particular.
- (E) assunção das despesas das adesões das redes municipal e particular pelo governo estadual.

16

O IDEB é um índice de desenvolvimento da educação básica criado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) em 2007, como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Sobre o IDEB, é correto afirmar que

- (A) é calculado com base, exclusivamente, na taxa de rendimento escolar dos alunos.
- (B) é a ferramenta para acompanhamento das metas de qualidade do PDE para a educação básica.
- (C) é um índice de rendimento escolar cujo resultado é usado como critério na concessão de bolsas de estudo.
- (D) permite um mapeamento geral da educação brasileira, e seu resultado define a concessão de aumentos orçamentários para as escolas.
- (E) representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, três conceitos igualmente importantes: desempenho de alunos, fluxo escolar e desempenho docente.

17

Antônio, aluno que se poderia chamar de “bom aluno”, sempre muito quieto e delicado. Certo dia, durante uma atividade de grupo, Rodrigo chama-o agressivamente de homossexual.

Diante da situação e percebendo que Antônio temia represálias de Rodrigo, a atitude mais adequada de um professor com o compromisso de enfrentar “deveres e os dilemas éticos da profissão” é

- (A) suspender os trabalhos em andamento para discutir o incidente crítico.
- (B) repreender o agressor imediatamente e mandá-lo para a direção já com uma indicação.
- (C) retirar agressor e agredido de sala para que se entendam sem atrapalhar o andamento da aula.
- (D) dirigir-se ao aluno agressor sem interromper as atividades e retirá-lo de sala, mandando-o à direção.
- (E) chamar a autoridade administrativa para a sala de aula a fim de dar providências disciplinares ao agressor.

18

Em uma atividade de grupo numa aula de Língua Portuguesa, o professor observava vários comportamentos diferentes em relação à participação dos alunos: num dos grupos, Maria falava sem parar e não permitia a participação dos demais; em outro, José não falava nada, apenas escrevia; noutro, todos conversavam sobre alguma coisa que não parecia o assunto a ser debatido. Num quarto grupo, os alunos sequer falavam, pois todos estavam desenvolvendo individualmente e por escrito a solicitação do professor; havia, ainda, um quinto e um sexto grupo que não despertaram maior atenção no professor.

Usar esses registros para proceder a uma avaliação mediadora pressupõe a seguinte atitude do professor:

- (A) Sancionar e premiar os alunos segundo suas observações, apresentando seus registros como justificativa das notas atribuídas.
- (B) Desconsiderar a atividade realizada e, após a crítica às diferentes participações, propor uma nova atividade de grupo para atribuição de nota.
- (C) Conversar com a turma sobre suas observações, a partir dos registros feitos, fazendo a crítica à participação dos alunos depois de dada a nota.
- (D) Discutir com a turma as suas observações e definir, a partir do debate, como essas diferentes participações poderão interferir na avaliação final.
- (E) Atribuir notas baixas aos alunos cujo registro da observação foi considerado negativo pelo professor, criticando, diante da turma, as atitudes desses alunos.

19

Para Tardif, o saber docente é um saber plural, oriundo da formação profissional (o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores); de saberes disciplinares (saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento e emergem da tradição cultural); curriculares (programas escolares) e experienciais (do trabalho cotidiano).

Assinale a alternativa que expressa o pensamento do autor.

- (A) A prática docente é desprovida de saber, e plena de saber-fazer.
- (B) O saber docente está somente do lado da teoria, ao passo que a prática é portadora de um falso saber baseado em crenças, ideologias, idéias preconcebidas.
- (C) Os professores são apenas transmissores de saberes produzidos por outros grupos.
- (D) Os saberes de experiência garantem sucesso no desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- (E) O saber é produzido fora da prática e, portanto, sua relação com a prática só pode ser uma relação de aplicação.

20

Diretrizes Curriculares Nacionais são o conjunto de definições doutrinárias sobre princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, e orientam as escolas brasileiras dos sistemas de ensino, na organização, na articulação, no desenvolvimento e na avaliação de suas propostas pedagógicas. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental dizem que as escolas deverão estabelecer, como norteadoras de suas ações pedagógicas:

- I os Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum;
- II os Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do exercício da Criticidade e do respeito à Ordem Democrática;
- III os Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Marque as afirmativas corretas.

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

EDUCAÇÃO FÍSICA

21

A visão hegemônica de se pensar a doença na perspectiva estritamente biológica e individualizada mascara as condições socioeconômicas inerentes a este processo, que torna limitada e fragmentada a interpretação do alcance das atividades físicas e sua relação com a saúde e com a doença, pois desconsidera o sujeito e a própria noção de saúde e de doença, descontextualizada das condições objetivas de vida.

Problemas relacionados à saúde como as doenças cardiovasculares, a obesidade e o sedentarismo para serem pensados de maneira concreta no universo da escola e visando a uma intervenção responsável por meio da educação física devem considerar

- (A) o rendimento financeiro da família dos alunos, o nível educacional dos pais, suas ocupações profissionais e a classe social a que pertencem.
- (B) o histórico de cada aluno em relação aos tipos de doenças que sua família já contraiu e ainda possui.
- (C) o nível de motivação dos alunos para resolverem problemas durante as aulas de educação física.
- (D) as diferenças entre os sexos pois, geneticamente, as meninas possuem uma maior propensão à obesidade e que, culturalmente, os homens são mais ativos.
- (E) a idade dos alunos e o nível de interesse que têm sobre a prática esportiva.

22

Tendo em vista que grupos sociais em condições economicamente semelhantes podem ter hábitos de saúde e de higiene diferentes. Jovens e uma escola da zona sul e da zona oeste de São Paulo podem ter possibilidades distintas para a prática de atividades físicas e de higiene.

Assim, a intervenção da educação física voltada para a saúde dos alunos tem que destacar a importância de

- (A) considerar, a existência de equipamentos e de infraestrutura para a prática da educação física objetivando atender a demanda dos alunos.
- (B) considerar as características da comunidade na qual a escola e os alunos estão inseridos, identificando suas condições infraestruturais diversas.
- (C) preparar um projeto de treinamento que leve em conta o interesse que os alunos têm pela prática do futebol e do jogo de “queimado”.
- (D) realizar atividades de baixo impacto para que, aos poucos, haja melhores condições para a proposição de atividades de maiores exigências orgânicas.
- (E) trabalhar com o esporte e com a dança, uma vez que essas atividades têm um bom aceite nos alunos vindos de qualquer região da cidade.

23

Com o aumento das estatísticas associadas às doenças crônico-degenerativas em consequência de hábitos de vida não saudáveis – dentre eles, a ausência da prática regular de atividade física –, impõe-se pensar a educação física escolar no sentido de uma educação para a saúde.

Para fomentar nos jovens a necessidade e o prazer por um estilo de vida saudável, a educação para a saúde deve

- (A) fazer os alunos compreenderem que há limites claros e bem definidos do que venha a ser um corpo são e um corpo doente.
- (B) apontar exemplos de alunos que são doentes para que se possa evitar a repetição de tais males por intermédio da prática regular das atividades físicas.
- (C) focar-se na saúde, exclusivamente, no sentido biológico e higienista do termo.
- (D) apontar para a saúde positiva, que se define pela capacidade que o sujeito tem de apreciar a vida e de resistir às inúmeras exigências do cotidiano.
- (E) alertar à morbidez e à mortalidade como situações ameaçadoras da saúde

24

Guedes aponta alguns fatores de risco em crianças e em jovens que, uma vez inibidos nos anos de escolarização por meio da educação física, poderão minimizar problemas futuros de saúde pública da população.

Considerando a sociedade atual e suas peculiaridades, o autor aponta duas situações de risco geradoras de hábitos que caminham na direção contrária à saúde, a saber:

- (A) o sedentarismo e o tabagismo precoce
- (B) o tabagismo precoce e o uso abusivo de bebidas alcoólicas.
- (C) hábitos alimentares inadequados e falta de atividade física.
- (D) o tabagismo e a erotização precoce dos corpos.
- (E) o sedentarismo e as doenças degenerativas.

25

Paes admite que é fundamental levar em conta três aspectos dos jogos esportivos coletivos para, pedagogicamente, serem trabalhados no processo ensino-aprendizagem, a saber

- (A) imprevisibilidade, competição e superação de limites.
- (B) imprevisibilidade, criatividade e complexidade
- (C) imprevisibilidade, regras e evasão da realidade.
- (D) complexidade, coerência e evasão da realidade.
- (E) criatividade, persistência e autoridade.

26

Segundo Betti, as mídias transmitem muitas informações sobre a cultura corporal, alimentando nosso imaginário e construindo uma interpretação própria de mundo. Entretanto, a natureza dessas informações midiáticas, segundo o referido autor, espetaculariza a imagem, supervalorizando e fragmentando a forma em detrimento do conteúdo, o que remete a uma lógica confusa e desconexa. A Educação Física na escola, ainda segundo o autor, possui uma rica oportunidade de fazer contrastar as informações midiáticas com a vivência prática da cultura corporal do movimento.

Nessa direção, Betti sugere que, no domínio da intervenção da educação física na escola, a introdução das mídias e, em especial, a televisão traria

- (A) desvantagens, pois nem todas as escolas possuem recursos audiovisuais e tecnológicos adequados e o uso da mídia reforçaria padrões de preconceitos e uma visão fragmentada da realidade
- (B) desvantagens, pois a parte prática estaria sendo minimizada em detrimento de informações audiovisuais que poderiam ser desmotivantes aos alunos.
- (C) desvantagens, uma vez que, como a maioria das crianças e jovens possui acesso aos meios de comunicação de massa, seria redundante trazer informações que elas podem colher fora das aulas de educação física.
- (D) vantagens, por possibilitar uma reflexão sobre a relação entre vivência, informação e reflexão.
- (E) vantagens, pois estimularia a prática esportiva em função de uma estética midiática que evidencia os aspectos mais belos e glamorosos do fenômeno esportivo e da cultura corporal do movimento.

27

Uma das preocupações de Paes, em seu artigo *A pedagogia do esporte e os jogos coletivos*, é a de que, pedagogicamente, o esporte não seja ensinado por meio de uma estratégia de ensino que

- (A) objetiva somente a formação educacional, mas preocupado em evidenciar a natureza, a beleza e a oportunidade social divulgado pelo esporte espetáculo.
- (B) sem levar em conta os fundamentos técnicos que devem ser valorizados, objetiva assim, em última instância, a orientação da prática esportiva à iniciação.
- (C) destaca o aspecto competitivo que é inerente e natural a todo esporte.
- (D) descaracteriza sua identidade por meio de adaptações de suas regras.
- (E) centra na preocupação da aprendizagem dos gestos técnicos, decompondo e repetindo os movimentos com vista a um aperfeiçoamento de seus fundamentos.

28

Betti, ao apresentar argumentos sobre a espetacularização do esporte e o papel da televisão como fomentadora de um discurso massificador e estereotipado de padrões de beleza, de valores e de ideais alheios às condições concretas de vida, modifica o fundo, evidencia o aspecto veiculado e acaba por produzir uma “verdade” altamente consumível e sedutora.

Neste sentido, a televisão e os meios de comunicação em geral tendem a produzir sentidos, veiculados, de maneira predominante, por meio

- (A) da forma que evidencia a preocupação estética, criando um campo de sedução e de desejo coletivo a ser perseguido, em detrimento do conteúdo da mensagem propriamente dito.
- (B) da explicação técnica, considerado o argumento racional por excelência para convencer as pessoas.
- (C) da explicação técnica e dos comentários opinativos e lúdicos, acompanhados pelas imagens descompromissadas cuja única finalidade é ilustrar as narrativas dos profissionais que falam sobre elas.
- (D) de um debate crítico e reflexivo destituído da presença do espetáculo da imagem.
- (E) de comentários jornalísticos que se apresentam como neutros e isentos de qualquer tipo de “contaminação” ideológica, política e social.

29

Aspectos relacionados ao conhecimento pedagógico do conteúdo tem sido pouco abordado pelos profissionais de Educação Física no Brasil. Tal conhecimento é uma categoria para se pensar e distinguir entre o conhecimento do conteúdo de um especialista de uma determinada área e o conhecimento de um professor nessa mesma área. No caso do professor, o seu saber inclui, o conhecimento que contempla tanto conteúdo quanto o conhecimento típico do professor.

Isto contribui para o desenvolvimento da criatividade e da autonomia do aluno, uma vez que favorece

- (A) a distinção do conhecimento fundamentado do conhecimento elaborado intuitivamente no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.
- (B) a elaboração de uma intervenção didático-pedagógica que leve em conta a necessidade de o professor pôr em prática um determinado conteúdo de ensino.
- (C) a fundamentação da ideia da natureza de um conhecimento do tipo declarativo ou semântico.
- (D) o ato de ensinar, tornando o conteúdo o mais compreensível para o aluno.
- (E) a reflexão sobre a questão do gênero nas aulas de educação física como uma realidade que interfere no processo de ensino.

30

Borges, em *A formação de Docentes em Educação Física e seus Saberes Profissionais*, afirma que o saber docente advém de sua formação prescrita inicialmente por meios dos programas de ensino institucionalizados e por meio dos saberes práticos, advindos da experiência, da intervenção na realidade.

A respeito desses saberes tem-se que

- (A) a orientação inicial disciplinar é suficiente para fundamentar a atuação docente, pois é capaz de se antecipar a realidade e garantir um dinamismo próprio.
- (B) a orientação inicial disciplinar não consegue dar conta da formação docente, pois não é capaz de se antecipar na totalidade da realidade haja vista o seu inerente dinamismo.
- (C) a vivência prática é insubstituível em relação às orientações teóricas formais do aprendizado disciplinar referente à formação inicial, pois a realidade teórica é oposta à prática.
- (D) o conhecimento pedagógico da matéria que será lecionada é suficiente para uma intervenção didático-pedagógica.
- (E) a formação de alguns valores morais unidos à postura do professor em sala são suficientes para fundamentar uma prática de ensino de qualidade.

31

Estabelecendo uma relação intertextual com o trabalho de Borges, conclui-se que o professor de educação física não é apenas responsável por transmitir um conhecimento específico, mas, além disto, torna-se responsável pelo compromisso da socialização e educação de seus alunos.

Neste sentido, do ponto de vista dos saberes necessários para se intervir na escola, os saberes e conhecimentos

- (A) nascem da perspectiva do próprio professor em representar as aulas de educação física numa determinada abordagem.
- (B) sobre os esportes, sobre as danças, sobre as lutas, e sobre os movimentos gímnicos já estão prontos e acabados na história de cada aluno.
- (C) são locais e devem ser tratados como tais, principalmente considerando a proposta pedagógica da escola e as exigências do maior rendimento possível
- (D) já se encontram previamente organizados e preparados para serem transmitidos em face de sua relevância atemporal.
- (E) se organizam e se reorganizam em função da demanda, das necessidades e das mudanças que ocorrem no universo dos alunos, da cultura, da sociedade, isso também interfere, diretamente, na perspectiva do próprio professor.

32

Certa escola insere-se em uma comunidade, cuja marca da cultura lúdica dominante entre jovens e adolescentes é a prática da capoeira e do futebol – praticado tanto pelas meninas quanto pelos meninos.

Sabendo-se que o conteúdo “jogos coletivos” será abordado nas aulas de Educação Física desta escola, qual seria o procedimento mais adequado para garantir uma aprendizagem significativa aos alunos, segundo Stigger?

- (A) Ensinar os fundamentos comuns aos jogos coletivos, como: passe, recepção, posicionamento do corpo no espaço, noções de ataque e defesa; bem como o ensino introdutório das regras.
- (B) Selecionar o jogo recreativo mais afim ao interesse do professor, para que este sinta-se motivado a ensinar para os alunos os fundamentos, as técnicas e as táticas comuns ao jogo escolhido.
- (C) Garantir a presença inicial do futebol, na medida em que este atende à demanda dos alunos (moradores da comunidade); observar o modo como os alunos jogam o futebol, ensinando os fundamentos comuns ao esporte e seus gestos técnicos à luz da diversidade de sua apropriação.
- (D) Garantir a presença inicial de um jogo esportivo, no qual os alunos não tenham nenhuma vivência ou conheçam pouco, ensinando-lhes seus gestos técnicos específicos e todas as suas regras.
- (E) Iniciar o ensino dos jogos coletivos informando curiosidades históricas dos jogos, suas transformações na forma de ser jogado (da origem aos dias atuais) e os feitos de resultados dos seus atletas mais representativos.

33

A proposta do livro organizado por Kishimoto – *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação* – é a valorização do jogo no processo educativo, uma vez que o jogo, os brinquedos e as brincadeiras são formas particulares de apropriação do mundo, por parte da criança.

Na perspectiva classificatória dos jogos, a dificuldade de definir/conceituar o jogo, o brinquedo e a brincadeira, ocorre na medida em que

- (A) tratam-se de termos sinônimos, portanto, sua dificuldade é mostrar que na perspectiva empírica tais atividades se diferenciam.
- (B) os termos jogo e esporte se confundem.
- (C) os conceitos são imprecisos em nossa língua portuguesa e em grande parte das demais.
- (D) os termos já se encontram bem definidos na mente dos falantes.
- (E) os termos brinquedo e brincadeira se confundem.

34

Goellner afirma que o corpo é um produto histórico e social, produzido na e pela cultura. Com isso, desnaturaliza-se a ideia de que o corpo é uma entidade biológica por excelência, pois, antes de tudo, produz e é produtor de sentidos sobre o mundo. Diferentes marcas se coligam na história corporal dos alunos na escola, em função de abordagens diferenciadas.

Em seu texto sobre *A produção cultural do corpo*, a autora se refere a um mercado de manipulação corporal. Nesse contexto, isso expressa

- (A) a evidência da estética enquanto lógica das emoções associada à manifestações de alegria, tristeza, medo e sentimento de vingança presentes no apelo midiático televisivo.
- (B) o crescente número de produtos e serviços relacionados ao corpo, à sua construção, aos seus cuidados, à sua libertação e ao seu controle, dado a centralidade que o corpo adquiriu na cultura contemporânea.
- (C) a indústria dos cosméticos que faz constante apologia a um determinado padrão de beleza masculino e feminino.
- (D) o cuidado com o corpo enquanto representante da saúde orgânica, uma vez que o portador de um corpo são, também é possuidor de uma mente sã.
- (E) a ideia de melhoria da qualidade de vida.

35

Soares compreende o corpo como realidade histórica, construído no seio de uma determinada cultura, localizado em uma dada sociedade e datado temporalmente. Assim, falar em educação corporal denota pensar em um lento e complexo processo civilizatório, no qual os sujeitos sofrem e ao mesmo tempo respondem às mudanças de: sensibilidade, tolerância, perspectiva de se pensar e de pensar o mundo que o circunscreve.

Neste contexto, a aula de educação física

- (A) apresenta-se como necessidade premente, de ordem biológica, solicitada pelo corpo enquanto instância inata, valorizado e divulgado pelos meios de comunicação.
- (B) apresenta-se como mais uma possibilidade pedagógica para desenvolver as necessidades prementes dos alunos.
- (C) figura como mais uma atividade formal do ensino, que no seu processo de ensino e de aprendizado objetiva ministrar seus conteúdos à margem das demandas dos alunos.
- (D) é um apelo publicitário com consequências práticas direcionadas ao consumo de cosméticos e ao uso de produtos químicos reparadores da beleza.
- (E) corrobora com um modo de intervenção que deixará marcas corporais na história de vida de seus alunos.

36

Marcellino considera o lazer como

(...) um direito assegurado a todos os cidadãos, pelo seu duplo aspecto educativo, contribuindo para o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal e social, inclusive como fator de inclusão e de cidadania.

MARCELLINO, N.C. Lazer e Educação Física. In: DE MARCO, A. (Org.). *Educação Física: cultura e sociedade*. Campinas: Papirus, 2006, p. 63.

Interdependência do lazer com a escola e com a educação em seu sentido ampliado, Marcellino propõe uma pedagogia da animação, que se caracteriza como ação

- (A) voltada para a sociedade do trabalho.
- (B) comprometida com o entretenimento e manifestação do lúdico como fim em si mesmo.
- (C) objetivando um alívio das tensões momentâneas das pressões sofridas dentro e pela sociedade, por meio das atividades lúdicas.
- (D) comprometida com a mudança do futuro, mediante a ação no presente, sem abrir mão do prazer, assim, a própria vivência seria em si mesma prazerosa, considerando a autonomia na realização das atividades e nos sentidos atribuídos a elas.
- (E) que atendessem a demanda do tempo livre dentro do universo da lógica do trabalho, considerando a necessidade da pausa no processo de produção como fundamental para a o aumento da própria produtividade.

37

Nascimento e Almeida ao analisarem criticamente a tematização das lutas na Educação Física escolar por meio de uma pesquisa de campo de intervenção na escola, identificaram, no primeiro dos quatro relatos apresentados que para se ensinar luta o professor não tem que, necessariamente, ter tido ou ainda possuir uma vivência de luta em seu cotidiano. Através de jogos, sentados e ajoelhados, foi possível tematizar o conteúdo luta de maneira significativa.

Tal situação ocorreu na medida em que

- (A) priorizou-se a formação técnica do atleta por meio de jogos educativos.
- (B) a aquisição, por parte dos alunos, de todos os fundamentos de algumas lutas tornaram-se motivantes.
- (C) a luta foi apropriada enquanto conteúdo de ensino onde a aprendizagem considera o conhecimento do qual o aluno é portador.
- (D) apenas ministrou-se atividades recreativas que lembravam intuitivamente alguns gestos e fundamentos de algumas lutas.
- (E) formou-se uma equipe de lutas para desenvolver uma competição escolar.

38

A separação entre meninos e meninas nas aulas de educação física desconsidera o gênero como categoria social e, portanto, relacional, uma vez que essa opção se articula com outros valores como, por exemplo, força, destreza, idade, habilidade. Tal atitude, por parte do professor, acaba por legitimar inúmeros casos de exclusão durante as aulas. Uma situação comum de “*determinar que um gol só possa ser efetuado após todas as meninas terem tocado à bola, ou autorizar apenas as meninas a marcá-los...*” exemplifica uma situação evidente de estratégia de ensino que solicita

SOUSA, E.S. e ALTMAN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física escolar. Cadernos Cedes, ano XIX, n.48, 1999, p.6.

- (A) modificação do jogo, representando uma adaptação em função da “desqualificação” feminina de se jogar, o que caracteriza uma quebra da dinâmica do jogo que, em última análise, foi provocada pela suposta fragilidade do domínio técnico das meninas.
- (B) maior democratização na participação da atividade considerando aquilo que cada gênero pode naturalmente oferecer, oportunizando à participação obrigatória das meninas durante a situação de jogo..
- (C) adaptação às regras do jogo considerando a articulação do gênero em relação a outras categorias.
- (D) flexibilidade do professor que tenta criar um espaço de inclusão considerando as diferenças de habilidades entre meninos e meninas, uma vez que culturalmente as mulheres não jogam futebol.
- (E) fortalecimento da educação justa, equitativa e fundamentada no pressuposto biológico das consequências das diferenças anatômicas entre os sexos.

39

Segundo a Proposta Curricular da Educação Física para o Estado de São Paulo, quais são os grandes eixos de conteúdos que deverão ser trabalhados?

- (A) Jogo, esporte, dança, capoeira, ginástica e hip hop.
- (B) Jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica.
- (C) Esporte, jogo e dança
- (D) Movimentos naturais ou fundamentais e combinados.
- (E) Motricidade humana e ergonomia.

40

Stigger, a partir de uma análise sociológica do esporte, em seu livro *Educação Física, esporte e diversidade*, afirma que o esporte, como é praticado hoje, expressa o resultado de uma forma padronizada de fazer uso do corpo.

Considerar a democratização do esporte à luz da diversidade cultural, significa pensá-lo de maneira abrangente, uma vez que

- (A) possibilita uma maior complexidade de se pensar o tema esporte enquanto prática popular, haja vista a diversidade de sua apropriação..
- (B) possibilita formas diferenciadas de apropriação em relação aos sentidos relativos à sua prática, remetendo também, a novas maneiras de se praticá-lo.
- (C) possibilita uma maior participação entre pessoas portadoras e não portadoras de necessidades especiais, considerando o avanço tecnológico dos meios para acessá-lo.
- (D) possibilita uma maior participação das mulheres nos Jogos Olímpicos.
- (E) limita a compreensão da especificidade do fenômeno esportivo, uma vez que se confunde com a classificação do jogo.

41

Schiavon e Nista-Piccollo, ao falarem sobre as dificuldades de se ensinar a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica na escola, acreditam que quando os conceitos não são compreendidos por parte dos alunos, partindo a aula diretamente para a realização dos movimentos, suas descobertas, provavelmente, ficam limitadas. Assim, partem do exemplo de que se o professor pretende ensinar o movimento de “Rolar”, ele pode iniciar sua aula perguntando a seus alunos sobre “as coisas que rolam”. E, em função dos conhecimentos que trazem sobre os objetos que rolam é que se vai construindo o conceito de rolar. A partir daí os alunos podem começar a experimentar rolar com os seus próprios corpos, fazendo ou não uso de materiais.

Nesse exemplo evidencia-se que

- (A) os conceitos atitudinais podem ser trabalhados com os conteúdos procedimentais.
- (B) os conceitos atitudinais independem de ser trabalhados com os conteúdos procedimentais e com os conteúdos conceituais
- (C) os conteúdos conceituais devem ser trabalhados independentemente dos conteúdos procedimentais.
- (D) os conteúdos conceituais podem ser trabalhados simultaneamente com os conteúdos procedimentais.
- (E) os conteúdos procedimentais podem ser trabalhados independentes dos conteúdos conceituais

42

O estudo realizado por Schiavon e Nista-Piccolo identificou que a baixa frequência de conteúdos da Ginástica Artística e da Ginástica Rítmica nas escolas não se deve apenas à falta de condições físicas para o seu desenvolvimento, mas, fundamentalmente

- (A) à falta de conhecimento dessas modalidades, o que remete a certo medo de as crianças se machucarem por não haver o domínio da forma correta de segurá-las nas acrobacias, uma vez que não vivenciaram tais práticas na sua formação profissional.
- (B) à falta de exigência da direção das escolas em cobrar do professor de educação física o desenvolvimento de todas as modalidades esportivas pertencentes ao conteúdo esporte.
- (C) à falta de recursos materiais e a inadequação das instalações físicas.
- (D) ao desinteresse por parte dos alunos em realizarem tais práticas, uma vez que estes concentram seus interesses em outras práticas.
- (E) ao desinteresse por parte do professor em não considerar tais conteúdos esportivos importantes e necessários para a formação do aluno, uma vez que desconhece a importância do ensino da ginástica artística e da ginástica rítmica.

43

A Proposta de Educação Física do Estado de São Paulo espera que até a 4ª série do Ensino Fundamental os alunos tenham vivenciado um conjunto de experiências de se movimentar, e possuam várias informações/conhecimentos sobre os eixos de conteúdos trabalhados.

Nas atividades voltadas para a 5ª à 8ª séries espere-se que os alunos

- (A) conheçam plenamente as regras e os fundamentos dos jogos, dos esportes e das danças.
- (B) dominem plenamente os fundamentos de alguns esportes.
- (C) estejam aptos a jogar, a organizar e a arbitrar jogos diversos e a montarem coreografias.
- (D) possam compreender formas dinâmicas de jogos mais elaborados, tornando-os mais capazes de responderem, efetivamente, às situações problema que os significados/sentidos de sua cultura propõem.
- (E) tenham pleno domínio dos movimentos naturais ou fundamentais e que sejam capazes de combinar os movimentos como correr e saltar, saltar e rolar, correr e arremessar.

44

Guedes cita alguns estudos epidemiológicos que têm constatado o surgimento de fatores de risco que podem contribuir para o aparecimento das doenças degenerativas já em crianças por volta dos 7-8 anos, fazendo-as futuras candidatas a apresentarem distúrbios funcionais graves.

Nesse sentido, o autor citado acredita que a intervenção, durante os anos de escolarização, voltada para a inibição do aparecimento dos fatores de risco em crianças e jovens, poderá

- (A) diminuir as taxas de obesidade infantil.
- (B) maximizar o desenvolvimento da força, da velocidade e da resistência física nos educandos.
- (C) minimizar futuros transtornos do ponto de vista da saúde pública de toda nossa população.
- (D) resolver os problemas das doenças degenerativas no Brasil
- (E) Atenuar o uso de álcool e do cigarro nas populações de jovens e adolescentes.

45

“...a expressão individual e/ou grupal no âmbito de uma cultura de movimento; é a relação que o sujeito estabelece com essa cultura a partir de seu repertório (informações/conhecimentos, movimentos, condutas etc.) de sua história de vida, de suas vinculações socioculturais e de seus desejos”.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Educação Física para o Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008.

“Se movimentar” significa que

- (A) o aluno só aprende a se movimentar e a realizar gestos da dança, dos jogos, dos esportes, das lutas e dos exercícios ginásticos por intermédio da prática da educação física na escola.
- (B) um aluno pode gostar de movimentar-se em função exclusivamente de sua demanda biológica e inata que assim o determina.
- (C) um aluno aprende apenas os gestos e os movimentos tecnicamente refinados no âmbito da escola.
- (D) um aluno fará tudo aquilo que o professor disser para ele fazer e, conseqüentemente, sua predileção em realizar os movimentos ou gestos advirá de tal experiência.
- (E) o aluno deve aprender/apreender as manifestações, os significados/sentidos, os fundamentos e critérios da cultura de movimento de nossos dias.

46

Considerando que a Proposta da Educação Física do Estado de São Paulo para o Ensino Médio é a de promover a compreensão por parte dos alunos do eixo de conteúdos compreendidos como

“(…) fenômenos socioculturais, em sintonia com os temas do nosso tempo e das vidas dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento (...) rumo à construção de uma autonomia crítica e autocrítica”

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo para o ensino de Educação Física para o ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SE, 2008, p. 46.

Os eixos de conteúdos deverão ser cruzados com eixos temáticos atuais e relevantes na sociedade, que são:

- (A) Corpo, Saúde e Beleza, Tecnologia e Globalização.
- (B) Corpo, Saúde e Beleza, Contemporaneidade, Lazer; Gênero e Sexualidade.
- (C) Corpo, Saúde e Beleza, Violência Urbana, Sexualidade e Tecnologia
- (D) Corpo, Saúde e Doença, Sexualidade, Cultura e Sociedade.
- (E) Corpo, Saúde e Beleza, Contemporaneidade, Mídias, Lazer e Trabalho.

47

Na Proposta Curricular da Educação Física do Estado de São Paulo temas como preconceito racial nos esportes, discriminação contra pessoas com deficiências em atividades esportivas, o papel da mídia na construção de padrões de beleza corporal, dentre outros, podem e devem ser objetos de reflexão pedagógica no contexto do ensino das aulas de educação física.

No Ensino Médio, o tratamento dessas questões se faz possível na medida em que

- (A) apresenta eixos temáticos que favorecem tais reflexões auxiliando os alunos a compreender o mundo de forma mais crítica, possibilitando-lhes intervir nesse mundo de maneira mais autônoma.
- (B) os alunos apresentam maior capacidade de abstração em decorrência de seu desenvolvimento cognitivo.
- (C) há uma maior demanda de interesses por parte dos alunos em relação a estas questões.
- (D) apresenta eixos temáticos construídos pelo professor que atendem essas demandas.
- (E) há uma necessidade de correlacionar os temas citados com a proposta pedagógica da escola.

48

A Educação Física escolar tem a responsabilidade de mostrar aos alunos a importância de se adotar um estilo de vida saudável, fazendo com que a atividade física direcionada à promoção da saúde torne-se componente habitual no cotidiano das pessoas.

Nesse sentido, a função do professor de educação física que atua na escola é a de

- (A) procurar adotar em suas aulas uma prática exclusiva das atividades recreativas e esportivas, considerando assim a elevação da motivação por parte dos alunos em aderirem à prática da atividade física para além dos “muros” da escola.
- (B) propiciar aos educandos situações que os tornem crianças e jovens mais ativos fisicamente.
- (C) incorporar uma nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam levar os educandos a optarem por um estilo de vida saudável.
- (D) promover palestras e orientações teóricas sobre os cuidados com o corpo, com a higiene e com hábitos diários saudáveis objetivando, a modificação do comportamento.
- (E) garantir a seus alunos a consciência de que se é fundamental o desenvolvimento e melhora da aptidão física para se garantir uma saúde mais adequada e de caráter duradouro e preventivo.

49

Marcellino, ao estabelecer a relação entre Lazer e Educação Física e fundamentado nos estudos da Sociologia, sinaliza para o fato de que não é possível falar em promoção da liberdade através do lazer porque o homem sempre se encontrará enredado pelas tramas sociais, logo, nunca está plenamente livre.

Daí, Marcellino entender que o termo mais apropriado para substituir **liberdade**, no contexto do lazer, é tempo

- (A) liberado.
- (B) livre.
- (C) ocioso.
- (D) de descanso.
- (E) de pausa.

50

A beleza corporal amplamente divulgada pelos meios de comunicação de massa incide num modelo construído arbitrariamente para divulgar valores, ideias e desejos absorvidos pela indústria do consumo. O corpo ideal passa a ser concebido, nesta lógica, como um valor a ser consumido, a ser desejado e a ser perseguido. Como exemplo, temos os usuários de esteróides anabolizantes; os culpabilizados obesos e os compulsivos de toda a ordem.

Enfim, o aluno quando chega à escola traz deste universo traços, marcas, valores, crenças e desejos. Portanto, o repertório do qual os alunos são portadores precisa ser submetido a uma análise crítica.

Nesse sentido, as interações dos eixos de conteúdos com os eixos temáticos são fundamentais para possibilitar ao aluno

- (A) maior visibilidade para sua prática durante as aulas.
- (B) sentidos para as práticas corporais a que ele tem acesso fora do ambiente escolar.
- (C) a pluralidade e a simultaneidade do desenvolvimento dos conteúdos.
- (D) a pluralidade do desenvolvimento dos conteúdos.
- (E) a pluralidade e a linearidade do desenvolvimento dos conteúdos.

51

Nas Oficinas Curriculares de Atividades Esportivas e Motoras o planejamento para a produção de uma atividade é um momento fundamental para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

No seu trilhamento, faz-se necessário considerar que a seleção dos conteúdos de ensino deve

- (A) promover a prática motora, exigindo um desempenho técnico aceitável com vias de fomentar uma aprendizagem segura, fundamentada e dentro dos padrões mínimos de qualificação.
- (B) ser considerada a partir das categorias da cultura do movimento, levando em conta a relevância social e cultural para determinada comunidade escolar a ser atingida.
- (C) proceder metodologicamente à luz das teorias disponíveis no meio acadêmico e qual é a mais aceitável para consecução de seus objetivos.
- (D) levar em conta somente o desenvolvimento do padrão de movimento que se procura perseguir e incentivar os alunos menos capazes a procurar motivações para se superarem
- (E) atender às demandas do plano de curso e dos planos de aula elaborados pelo professor.

52

Para Lomakine, o ensino da dança na escola exige que ela, inicialmente, seja compreendida como uma linguagem expressiva. Didaticamente, propõe que a dança seja vivenciada em quatro momentos, a saber, o momento de fazer a dança, em que as crianças irão trabalhar habilidades motoras básicas e aprimorar e evidenciar a consciência corporal; o momento de conhecer a dança, no qual se entrará em contato com a história da dança, situando-a no plano da sociedade e da cultura; o momento de interpretar a dança, no qual se vivenciará a construção das figuras coreográficas e sua composição e o momento de apreciar a dança, que é o momento de revisão crítica do que fora construído em vias de se reconstruir novas formas e novas possibilidades de dançar.

Nesse sentido, quando os alunos afirmam que gostam de funk, que ouvem e dançam hip hop, que sabem cantar samba, que vão às “baladas” de música tecno etc, eles estão manifestando, dentre outras coisas que

- (A) são portadores de um repertório de movimentos no contexto de sua cultura corporal, na qual a manifestação ritmo-expressiva se faz presente
- (B) não gostam de dança e nunca tiveram acesso a este tipo de conhecimento.
- (C) as manifestações ritmo-expressivas não têm qualquer relação com o que se denomina dança na acepção profunda do termo.
- (D) possuem uma cultura corporal do movimento, mas que atrapalha a apreensão do conhecimento específico da cultura da dança enquanto manifestação artística.
- (E) não sabem dançar, uma vez que essas manifestações não podem ser compreendidas como cultura corporal do movimento.

53

As diferentes manifestações rítmico-expressivas vivenciadas nas academias de ginástica e nas inúmeras coreografias presentes nos shows musicais e repetidas por milhares de jovens no cotidiano da vida são manifestações que reforçam a ideia de que a mídia pensa os gestos ginásticos e os da dança como

- (A) prática possível de ser vivenciada nos trabalhos de base.
- (B) prática de fácil acesso à maioria das crianças e dos jovens.
- (C) esporte-participação.
- (D) esporte voltado para a educação e para a formação da criança.
- (E) espetáculo artístico.

54

Paes, no início de seu texto apresenta uma comparação do basquetebol jogado no final do século XIX para o início do século XX em relação à evolução da cesta. No início, usava-se como alvo cestos de colher pêssegos e a cada arremesso convertido, o jogo era paralisado para que o árbitro colocasse uma escada próxima à cesta para retirar a bola.

Atualmente, a cesta é um aro retrátil com suporte em tabelas de vidro e de fibra de vidro e estrutura hidráulica. A mudança citada na forma de jogar é um exemplo da influência das transformações sociais nas modificações técnicas e táticas das modalidades esportivas.

Tais mudanças devem-se

- (A) aos avanços tecnológicos, interferindo na construção de materiais e equipamentos esportivos; influência da mídia que transformou o esporte em espetáculo.
- (B) ao aumento populacional; a necessidade em democratizar a prática esportiva.
- (C) ao aumento das camadas mais pobres; progresso científico e tecnológico.
- (D) à qualificação técnica dos atletas exigindo novas adaptações das regras esportivas; influência da mídia na popularização pedagógica do esporte.
- (E) ao surgimento de novos estudos de cunho pedagógico sobre novos procedimentos de ensino dos esportes; aumento da população fruto do interesse pela prática esportiva.

55

No estudo desenvolvido por Stigger no contexto do lazer, a apropriação do esporte competitivo ou de rendimento não se limitou a ser um mero reflexo de uma atividade física voltada para a melhoria do desempenho. Pelo contrário, os grupos estudados pelo autor apontaram categorias como rendimento, diversão, busca do resultado e espontaneidade surgindo lado a lado. Essas categorias, em muitas literaturas, são interpretadas como

Dentre outras coisas, isto aponta para

- (A) a fragilidade do conceito de esporte de rendimento.
- (B) a inexistência de variáveis na realização das atividades físicas.
- (C) a diversidade do esporte institucionalizado no contexto do lazer.
- (D) a hegemonia de um único sentido do esporte de rendimento.
- (E) certa confusão teórica entre o sentido do esporte de rendimento e o sentido do esporte de lazer.

56

Paes aponta quatro problemas relativos à pedagogia do esporte no ensino formal, a saber, a prática esportivizada, cujo compromisso maior é a ênfase técnica nas habilidades específicas; a prática repetitiva, que é a repetição da mesma prática nas diferentes fases do ensino formal; a fragmentação de conteúdos, isto é, o esporte ser oferecido sem organização, continuidade e evolução; e, por fim, a especialização precoce, em que se busca o resultado de desempenho a curto prazo, desconsiderando as diversas fases do desenvolvimento da criança.

Diante deste quadro, à luz das modificações técnicas e táticas das modalidades esportivas no contexto das transformações sociais, o esporte, segundo o autor, deveria apontar para

- (A) a ideia de que seus fundamentos, a interiorização de suas regras e suas curiosidades históricas são pontos fundamentais a serem absorvidos pelos alunos.
- (B) a perspectiva do esporte participação e do esporte de rendimento.
- (C) o sentido de que sua prática ao estar vinculada aos objetivos da proposta pedagógica da escola deve ser apropriada como um meio para a formação-cidadã.
- (D) a sua compreensão como o único conteúdo da educação física.
- (E) a ideia de jogo esportivo, cujo aprendizado se dá por meio da repetição sistemática e comprometida do aluno, diante da autoridade do professor.

57

Para Stigger (2005), a melhoria do desempenho, da *performance* ou da produtividade, estão relacionados ao debate em torno do esporte e das atividades físicas no contexto

- (A) da melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- (B) das discussões vinculadas ao mundo do trabalho, especificamente ao trabalho industrial.
- (C) da responsabilidade social e de intervenções democráticas das atividades físicas na escola.
- (D) de sua melhora da qualidade, visando ao aperfeiçoamento pedagógico no contexto da educação física escolar.
- (E) da saúde.

58

Guedes, ao direcionar a Educação Física escolar à Educação para a Saúde, argumenta que, dentre outros, são fundamentais para a implantação de um programa de educação voltado para a saúde, os seguintes aspectos:

- (A) duração, intensidade e tipo de atividade física a que devem ser submetidos os educandos.
- (B) idade, sexo e capacidade física dos educandos.
- (C) interesse, nível de motivação e capacidade física dos educandos.
- (D) intensidade e necessidades prementes dos educandos.
- (E) sexo, idade e levantamento diagnóstico sobre os hábitos e costumes dos educandos .

59

Nas Oficinas Curriculares de Atividades Esportivas e Motoras foi elaborado um modelo de plano de aula dividido em tema, subtema, conceito, problematização I, descrição da atividade, material, organização do espaço, organização dos alunos, desenvolvimento e sistematização da aprendizagem.

Atendo-nos ao tópico conceito, entendido em linhas gerais como a apreensão por parte do aluno de um determinado aspecto de sua prática em nível cognitivo, uma vez que, nas aulas de Educação Física, sempre se aprende sobre um dado conhecimento, o texto faz uso de uma imagem discursiva bastante ilustrativa sobre o que o professor quer ensinar e o que o aluno pode aprender.

Tal imagem é a de um pai que faz a seguinte pergunta para a sua filha:

- (A) “O que você aprendeu hoje na aula de Educação Física?”
- (B) “Gostou da aula hoje?”
- (C) “Você se machucou ou se sujou durante a aula?”
- (D) “O professor chegou no horário da aula?”
- (E) “Todos os seus colegas compareceram à aula hoje?”

60

Partindo da ideia de que o ensino da luta na escola estimula a violência, Nascimento e Almeida (2007) resolveram fazer uma intervenção com a tematização da luta em uma turma da 4ª série do Ensino Fundamental. Aplicou-se uma sequência didática iniciada com a leitura e a reflexão sobre um texto. Em seguida, ocorreu a elaboração de regras coletivas de uma luta construída pelos alunos, suas adaptações e readaptações e a uma avaliação final desse processo, que durou sete aulas.

Constatou-se que não houve comportamentos violentos ou agressivos, pelo contrário, percebeu-se a participação ativa dos alunos e o cuidado de todos para com o cumprimento das regras estabelecidas por eles.

Nesse sentido, percebe-se de maneira clara que

- (A) a luta ao invés de estimular a violência e a agressividade, estimula, por si só, a cooperação e a solidariedade.
- (B) a luta é um conhecimento da cultura corporal que tem de ser realizada por professores que já possuem certa vivência prática dela em seu cotidiano.
- (C) não é a luta que estimula ou deixa de estimular a violência, mas o modo como os professores se apropriam dela e os sentidos que atribuem a ela do ponto de vista pedagógico.
- (D) o ensino de luta nas escolas pode gerar violência e agressividade, e os níveis variam de acordo com a natureza da luta ensinada.
- (E) o sucesso de uma sequência desse tipo, depende exclusivamente do interesse dos alunos em aderirem à aula de luta.

Questão discursiva

(valor: 10,0 pontos)

Um dos principais problemas da escola é a relação professor-aluno. Como o professor pode cuidar dos problemas de indisciplina, falta de respeito e motivação dos alunos com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares?

Leia os textos a seguir antes de produzir sua redação.

TEXTO I

Muitos meninos e meninas, que não encontram nas atividades e tarefas escolares sentido prático e que tampouco dispõem da paciência e necessário controle de seu próprio projeto vital para esperar uma demorada recompensa, entram num processo de rejeição das tarefas, de tédio diante das iniciativas dos professores ou de claro afastamento. Trata-se de um tipo de atitude de rejeição aos valores escolares, que não tem sempre as mesmas causas, mas que é visto pelos professores como desânimo e falta de aceitação de suas propostas.

Diante dos alunos, parece causa suficiente de expressão de desânimo e confusão, o que dá lugar a fenômenos de afastamento, rebeldia injustificada, falta de atenção e de respeito, quando não de clima de conflito difuso e permanente rejeição ao estilo das relações que se estabelece.

Muitos dos conflitos interpessoais dos docentes com seus estudantes têm uma origem no mal-entendido sobre expectativas de rendimento acadêmico, formas de apresentação das atividades, avaliações mal interpretadas, quando não diretamente no desprezo de uns para com os outros, considerados seus respectivos papéis no processo de ensino. (...)

É difícil não estar de acordo com os docentes, quando se queixam da falta de motivação e de interesse de um conjunto, às vezes muito numeroso, de meninos e meninas, que adotam uma atitude passiva e pouco interessada diante do trabalho escolar. De fato, este é um dos problemas mais frequentes com os quais os profissionais têm que lidar. Contudo, é paradoxal a escassa consciência que, frequentemente, ocorre sobre a relação entre a falta de motivação estudantil e os sistemas de atividade acadêmica.

É como se fosse difícil reconhecer, por um lado, que a aprendizagem é uma atividade muito dura, que exige níveis de concentração altos e condições psicológicas idôneas e, por outro, que o ensino, igualmente, é uma tarefa complicada, que precisa ser planejada de forma amena, interessante, variada e atrativa.

Não se trata, pois, de responsabilizar um ou outro polo do sistema relacional professores/alunos/currículo, mas de compreender que estamos diante de um processo muito complexo, cujas variáveis não só precisam ser conhecidas, porém, manipuladas de forma inteligente e criativa. É fácil culpar o estudante que não estuda, tão fácil como culpar de incompetente o profissional do ensino; o difícil, mas necessário, é não culpar ninguém e começar a trabalhar para eliminar a falta de motivação e os conflitos que esta traz consigo.

Fonte: ORTEGA, Rosário e REY, Rosario Del. Estratégias educativas para a prevenção da violência: mediação e diálogo. Tradução de Joaquim Ozório. Brasília: UNESCO, UCB, 2002. p. 28-31.

TEXTO 2

Cuidar dos problemas de indisciplina e falta de respeito com a mesma atenção que se dedica ao ensino dos conteúdos escolares é, pois, fundamental na escola de hoje, já que, felizmente, não se pode mais contar com os recursos da escola de "ontem". Naquela escola, havia também estes problemas, mas se recorria a práticas (expulsão, castigos físicos, isolamento), às quais não se deve ou se pode apelar. Além disto, tratava-se de uma escola para "poucos", para os escolhidos do sistema por suas qualidades diferenciadas (inteligência, poder econômico ou político, escolha religiosa ou condição de gênero).

Na escola atual, obrigatória e pública para todas as crianças e jovens, tais problemas são muito mais numerosos e requerem habilidades de gestão, não apenas para os professores em sala de aula, mas para todos aqueles responsáveis por esta instituição.

Importar-se com estes temas, dar-lhes uma atenção correspondente à que se dedica aos conteúdos das disciplinas científicas, é, pois, crucial. Observa-se frequentemente que professores, competentes em suas matérias, se descontrolam emocionalmente em sala de aula, porque não sabem como lidar com certos comportamentos antissociais de seus alunos. São bons em sua disciplina, mas não toleram a indisciplina dos alunos. Não relacionam que disciplina organizada como matéria ou corpo de conhecimentos (Língua Portuguesa, Matemática, Biologia)

equivale à disciplina assumida, enquanto qualidade de conduta ou procedimento que favorece à compreensão daquelas noções ou conteúdos.

Suportam as dúvidas ou dificuldades de seus alunos no âmbito de sua disciplina, mas não toleram suas dificuldades em se comportar de modo adequado em sala de aula ou no espaço escolar. (...)

Trata-se, pois, de considerar indisciplina, desrespeito e violência como expressões de conflitos, erros, inadequações, perturbações emocionais, dependências orgânicas ou sociais, defasagens, ignorâncias e incompreensões, enfim, dificuldades de diversas ordens a serem observadas e, se possível, superadas ou compreendidas na complexidade dos muitos fatores que as constituem e que, igualmente, podem contribuir para a sua superação. Como em qualquer disciplina, as qualidades que negam tais problemas, ou seja, o cuidado (pessoal e coletivo), o respeito (por si mesmo e pelos outros), a cooperação (como princípio e método) podem e necessitam ser desenvolvidas como competências e habilidades relacionais. A escola, hoje, é um dos lugares que reúne pessoas (adultos, crianças e jovens) que sofrem ou praticam tais inadequações. Se ela tratar tais questões como problema curricular e problema de gestão de conflitos, então, quem sabe, os conteúdos a serem aprendidos e a forma (afetiva, cognitiva e ética) de apreendê-los serão partes complementares e indissociáveis de um mesmo todo, que justifica o que se espera da educação básica e o que se investe nela, hoje.

MACEDO, Lino. Saber se relacionar é também questão de disciplina, competência e habilidade. In: SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Cadernos do Gestor. São Paulo: SEE, 2010. (no prelo)

Observações:

É imprescindível que o seu texto:

- seja redigido na modalidade culta da língua portuguesa, conforme requer a situação interlocutiva;
- tenha um título pertinente ao tema e à tese defendida;
- apresente coerência, coesão e progressão;
- tenha extensão mínima de 20 linhas e máxima de 30;
- seja escrito com caneta azul ou preta.

